

CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO – CONTEXTO REGULADOR

*Relação professora-alunos*  
*Regras discursivas*

SELECÇÃO\*

Indicadores	E <sup>++</sup>	E <sup>+</sup>	E <sup>-</sup>	E <sup>--</sup>
<b>Perante um incidente crítico</b>	A prof. indica as atitudes e/ou os comportamentos que considera adequados à situação, sem aceitar a intervenção dos alunos.	A prof. indica as atitudes e/ou os comportamentos que considera adequados à situação, mas aceita algumas intervenções dos alunos	A prof. indica as atitudes adequadas à situação e discute com os alunos os comportamentos que devem revelar	A prof. discute com os alunos as atitudes e os comportamentos a revelarem
<b>Quando o aluno se recusa a colaborar</b>	A prof. indica as atitudes e/ou os comportamentos que ele deve assumir, sem aceitar a sua intervenção.	A prof. indica as atitudes e/ou os comportamentos que ele deve assumir, mas aceita algumas das suas intervenções/sugestões.	A prof. indica as atitudes que ele deveria assumir e discute com ele os comportamentos representativos dessas atitudes, aceitando as suas intervenções/sugestões.	A prof. discute com o aluno as atitudes e os comportamentos que ele deveria revelar, aceitando as suas intervenções/sugestões.
<b>Importância das competências socio-afectivas como elemento de avaliação</b>	A prof. selecciona as atitudes e os comportamentos que considera importantes como elemento de avaliação.	A prof. selecciona as atitudes e os comportamentos que considera importantes como elemento de avaliação, mas aceita que os alunos sugiram alterações a esses comportamentos.	A prof. selecciona as atitudes que serão avaliadas, mas define com os alunos os comportamentos a serem avaliados.	A atitudes e os comportamentos que serão avaliados são decididos em conjunto com os alunos.

\* Os descritivos pressupõem uma forma indirecta de observar a selecção, já que na prática reguladora da professora a selecção das competências socioafectivas não é directamente visível.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Indicadores	E <sup>++</sup>	E <sup>+</sup>	E <sup>-</sup>	E <sup>--</sup>
<b>Perante um incidente crítico</b>	Informa os alunos das atitudes que estão erradas e explicita as que seriam pretendidas e o seu significado no contexto das relações sociais.	Informa os alunos das atitudes que estão erradas e explicita as que seriam pretendidas, mas não refere o seu significado no contexto das relações sociais.	Informa os alunos das atitudes que estão erradas e explicita vagamente as atitudes pretendidas.	Informa os alunos das atitudes que estão erradas mas não torna explícito o que é pretendido.
<b>Quando o aluno se recusa a colaborar</b>	O prof. torna explícito ao aluno o significado da sua atitude e aconselha-o a tomar a atitude que considera adequada, explicando a sua importância.	O prof. torna explícito ao aluno o significado da sua atitude e indica-lhe como deve proceder, não clarificando a importância da atitude pretendida.	O prof. dá a entender ao aluno que a sua atitude não é correcta, mas não torna explícito qual a atitude pretendida.	O prof. olha para o aluno, evidenciando a reprovação da sua atitude, mas não lhe diz nada.
<b>Importância das competências socio-afectivas como elemento de avaliação</b>	O prof. informa os alunos das atitudes/valores que são contempladas na avaliação e dos comportamentos que deverão revelar.	O prof. informa os alunos das atitudes/valores que são contempladas na avaliação, mas não explicita os comportamentos que os alunos deverão revelar.	O prof. informa os alunos que o “comportamento” conta para a avaliação, mas não explicita o seu significado.	O prof. não informa os alunos de que as competências socio-afectivas são contempladas na classificação.

**Relação professora-alunos**  
*Regras hierárquicas*

Indicadores	E <sup>++</sup>	E <sup>+</sup>	E <sup>-</sup>	E <sup>--</sup>
<b>Na entrada para a sala de aula</b>	A prof. entra primeiro que os alunos a fim de controlar a sua entrada. Sempre que os alunos entram de forma desordenada e barulhenta a prof. chama-os a atenção de forma ameaçadora e em tom muito alto.	A prof. entra primeiro que os alunos. Sempre que os alunos entram de forma muito desordenada e barulhenta a prof. evoca as regras estipuladas, dizendo-lhes que as mesmas são para cumprir.	Os alunos vão entrando e quando alguns fazem muito barulho ou entram de modo muito desordenado a prof. vai ao seu encontro e conversa com eles, utilizando um controlo pessoal.	Os alunos vão entrando livremente, conversando uns com os outros. Dirigem-se para os seus lugares e a prof. assiste. Quando surgem situações de muito barulho ou desordem a prof. inicia a aula ouvindo os alunos acerca daqueles comportamentos e discutindo-os com eles, utilizando um controlo pessoal.
<b>Quando os alunos fazem perguntas sobre a matéria</b>	Ignora as perguntas ou diz que não responde.	Responde directamente ao aluno.	Responde formulando perguntas e fornecendo algumas informações, ajudando o aluno a encontrar a resposta.	Responde, promovendo a discussão entre os vários alunos e a professora até chegarem a uma resposta.
<b>Quando os alunos dão a sua opinião</b>	A prof. não respeita nem admite a opinião dos alunos.	A prof. ouve a opinião dos alunos mas não as tem em consideração.	A prof. permite que os alunos manifestem a sua opinião e pontualmente tem-nas em consideração.	A prof. ouve ou pede por escrito, a opinião dos alunos e procura considerá-la em próximas oportunidades.
<b>Sempre que o aluno intervém com incorrecções</b>	A prof. informa o aluno que o que disse está errado. Passa de imediato a outro aluno.	A prof. diz ao aluno que a sua intervenção não é válida e recomenda que para a próxima vez esteja mais atento e estude mais, em seguida ouve outro aluno.	A prof. ouve a incorrecção e procura que o aluno a corrija, fornecendo-lhe informações adicionais.	A prof. depois de ouvir a intervenção incorrecta do aluno, discute com ele as razões da incorrecção e a forma como deverá proceder.
<b>Perante comportamentos não legítimos</b>	A prof. zanga-se, utilizando o controlo imperativo.	A prof. chama a atenção dos alunos, utilizado o controlo imperativo ou recorrendo a apelos de natureza posicional.	A prof. chama a atenção dos alunos recorrendo a apelos de natureza essencialmente pessoal.	A prof. ouve as razões dos alunos quando estes justificam os seus comportamentos ilegítimos e discute essas razões utilizando um controlo pessoal.

### *Relação entre espaços*

#### **ESPAÇO DA PROFESSORA-ESPAÇO DOS ALUNOS**

<b>Indicadores</b>	<b>C<sup>+</sup></b>	<b>C<sup>-</sup></b>
<b>Organização dos espaços</b>	Fronteira muito nítida entre espaços da professora e os dos alunos traduzida pela existência de uma secretária/bancada isolada das carteiras dos alunos.	Fronteira esbatida entre espaços da professora e os dos alunos traduzida pela existência de uma mesa da professora igual às mesas dos alunos, embora separada delas.
<b>Organização dos materiais</b> (livros cadernos, materiais de laboratório)	Os materiais da prof. estão claramente isolados dos materiais dos alunos.	Os materiais da prof. e dos alunos ocupam espaços distintos, mas os alunos podem ter material da prof. no seu espaço e vice-versa.
<b>Utilização dos espaços durante a realização das actividades</b>	Os alunos e a prof. realizam as actividades nos respectivos espaços.	Os alunos ocupam preferencialmente o seu espaço na realização das suas tarefas, mas podem, quando necessário, utilizar o espaço da prof.
<b>Utilização dos materiais</b> (livros, cadernos, materiais de laboratório)	Os alunos e a prof. utilizam apenas os seus respectivos materiais.	Os alunos utilizam os seus materiais mas podem, quando necessário, utilizar os materiais da professora.